

COLUNA

[Rosely Sayão](#)

[Veja mais sobre quem faz](#)

## Ataques em escolas convocam todos à reflexão; cada um tem a sua parcela de responsabilidade

Temos muitas perguntas a nos fazer porque não há um ou alguns motivos que explicam o fenômeno da violência na escola: é uma rede de motivos que se ligam de modo complexo

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Por Rosely Sayão

02/04/2023 | 05h00

**Atos de violência na escola** já foram eventos que aconteciam poucas vezes - e apenas de vez em quando – nas instituições. Mas, de algumas décadas para cá, eles têm acontecido com maior frequência e intensidade, causando graves consequências. O fenômeno é um convite – ou melhor, uma convocação - para refletirmos a respeito.

**Em relação aos últimos ocorridos**, eu tive de impedir vídeos, que estavam inseridos nas notícias, de rodarem mostrando algumas cenas do momento da agressão violenta ou do estado do local imediatamente após o acontecido.

Um estudante de 13 anos entrou na Escola Estadual Thomazia Montoro, na zona oeste de São Paulo, e matou uma professora de 71 anos a facadas no dia 27 de março. Foto: Daniel Teixeira/Estadão  
Nossa curiosidade é insana com tragédias. Entretanto, o que será que se passa na cabeça de um adolescente ou mesmo de uma criança quando ela assiste a esses vídeos? Uma coisa é certa: bem para a saúde mental dela não faz. Portanto, leitor, vale a pena resistir a essa tentação e também orientar filhos e alunos a fazerem a mesma coisa.

Temos a tendência de procurar e apontar culpados quando a escola é atacada. Não há culpados: há responsáveis. E, cada um de nós, tem a sua parcela de responsabilidade nessa questão.

As relações dos adultos nos espaços públicos não têm sido amigáveis, não é verdade? Parece que nossa sociedade está constituída por cidadãos com os nervos à flor da pele: pequenas bobagens têm gerado grandes e até graves reações. Uma fechada no trânsito e uma arma sacada: há alguma proporção nessa equação? E, claro, a escola é um espaço público em que os mais novos ecoam as observações que fazem do mundo social, real ou virtual.

Nós, pais, continuamos compromissados com as quantidades de conteúdo escolar a ser aprendido pelos filhos; deveríamos ter maior compromisso com a formação humanista que a escola deve oferecer aos alunos. Ensinar virtudes, por exemplo, é missão da escola!

E tem mais: quem escuta os alunos? Quem facilita e tutela a convivência entre eles? Há sala de alunos nas escolas? Há rodas de conversa? Há mediação de conflitos? Há incentivo para a construção de grêmio estudantil? Os professores têm apoio para seu trabalho com os alunos?

E em família? Os mais novos são ouvidos por seus pais ou precisam ouvir mais do que conseguem falar?

Vale lembrar sempre que serão eles que assumirão os rumos de nossa sociedade. É deles, portanto, a chance de mudar nosso tecido social, de aumentar nosso capital social.

Temos muitas perguntas a nos fazer porque não há um ou alguns motivos que explicam o fenômeno da violência na escola: é uma rede de motivos que se ligam de modo complexo.

Para pensar mais sobre esse tema, vale a pena assistir ao filme *Elefante*, inspirado no massacre trágico ocorrido em 1999 na escola Columbine, no Colorado, Estados Unidos, talvez o primeiro caso de violência na escola que atingiu cada um de nós.

Insisto em um conceito: precisamos ser boa companhia aos mais novos, o que não temos sido, de um modo geral.